



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANDRESA PEREIRA SILVA

**EFEITOS DO PUERPÉRIO NAS ATIVIDADES INSTRUMENTAIS E DE VIDA
DIÁRIA**

Brasília - DF

2022

ANDRESA PEREIRA SILVA

**EFEITOS DO PUERPÉRIO NAS ATIVIDADES INSTRUMENTAIS E DE VIDA
DIÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a, Caroline de
Oliveira Alves

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a, Patrícia de Souza
Rezende

Brasília – DF

2022

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

ANDRESA PEREIRA SILVA

**EFEITOS DO PUERPÉRIO NAS ATIVIDADES INSTRUMENTAIS E DE VIDA
DIÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 05/05/2022

Caroline de Oliveira Alves - Orientadora
Doutora em Ciências e Tecnologia em Saúde FCE/UnB
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Patrícia de Souza Rezende - Co-orientadora
Doutora em Saúde Pública UFBA/BA
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Daniela da Silva Rodrigues - Banca
Mestre em Engenharia de Produção; Doutorado em andamento pela UFSCar
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente à Deus, a
minha avó Elenir, meus pais, a todos
familiares e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais essa etapa concluída em minha vida, por ter me permitido seguir mesmo diante de todas as dificuldades encontradas no caminho.

Aos meus pais, que sempre enfatizaram a importância do estudo, dizendo que é um bem que ninguém consegue nos tirar e esforço para me proporcionar um ensino de qualidade.

Agradeço aos meus irmãos, meus tios e tias maternas e a minha prima que sonharam e acreditaram sempre no meu potencial.

A minha avó Elenir que é um exemplo de mulher forte, que sempre cuidou de mim, nunca mediu esforços para me ajudar, me faltam palavras para descrever a minha gratidão.

A minha afilhada Anny por ter entendido a minha ausência em tantos momentos em que eu precisava me dedicar à graduação.

Aos meus amigos que também fizeram parte dessa caminhada, sempre me encorajando a seguir em diante.

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a, Patrícia Rezende, por todas as oportunidades dadas, ter tido o prazer de ter realizado projetos ao seu lado foi primordial para minha formação e vida pessoal. A minha co-orientadora Prof.^a Dr.^a, Caroline Alves por ter aceito me ajudar a dar o toque da Terapia Ocupacional para esse projeto, e toda dedicação nas correções e cuidado comigo durante esse processo.

As minhas colegas de PIBIC por terem sanado as minhas dúvidas em momentos de dificuldades.

A todos os professores da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia que contribuíram na minha formação e na minha vida pessoal.

EPÍGRAFE

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (Carl Jung)

RESUMO

Introdução: O puerpério é um momento em que a mulher passa por mudanças biopsicossociais, o tempo dedicado aos cuidados com seus filhos fazem com que seus autocuidados fiquem afetados, seja qual for a AVD e AIVD devido à limitação do seu tempo se torna uma tarefa complexa de realizar. **Objetivo:** Compreender as consequências do puerpério na vida das mulheres em relação às atividades instrumentais e de vida diária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, iniciamos as buscas através do método bola de neve. Utilizamos o *Software* Iramuteq para análise dos dados, também vasculhamos manualmente cada transcrição, para identificar todas as falas acerca do desempenho ocupacional de cada puérpera. **Resultados:** Foram entrevistadas 24 puérperas, observamos que as AVD's citadas foram: tomar banho, higiene sanitária, vestir, comer e engolir, alimentação, higiene pessoal, cuidados pessoais e atividade sexual. Já as AIVD's foram: cuidar de animais de estimação, mobilidade na comunidade e condução, manter e gerir residência, preparação de refeições e limpeza, e educar crianças, foram as mais citadas pelas mulheres, além da privação de sono, comprometimento na realização do lazer, trabalho e participação social. **Conclusão:** As mulheres passam por significativas alterações no desempenho ocupacional, devido aos cuidados prestados aos seus bebês, abalando o aspecto emocional dessas puérperas, se sentindo incapazes e cansadas.

Palavras-chave: Maternidades. Período Pós-Parto. Atividades Cotidianas. Desempenho de Papéis.

ABSTRACT

Introduction: The puerperium is a time when women go through biopsychosocial changes, the time dedicated to caring for their children makes their self-care affected, whatever the ADL and IADL due to the limitation of their time becomes a complex task to perform. **Objective:** To understand the consequences of the puerperium in the lives of women in relation to instrumental activities and daily living. **Methodology:** This is a qualitative research, with semi-structured interviews, we started the searches through the snowball method. We used the Iramuteq Software for data analysis, we also manually searched each transcript to identify all the statements about the occupational performance of each puerperal woman. **Results:** 24 puerperal women were interviewed, we observed that the ADLs mentioned were: bathing, sanitary hygiene, dressing, eating and swallowing, food, personal hygiene, personal care and sexual activity. The IADLs were: taking care of pets, mobility in the community and driving, maintaining and managing a residence, preparing meals and cleaning, and educating children, were the most cited by women, in addition to sleep deprivation, commitment to performing leisure, work and social participation. **Conclusion:** Women undergo significant changes in occupational performance, due to the care provided to their babies, affecting the emotional aspect of these mothers, feeling incapable and tired.

Key-words: Maternity. Postpartum Period. Daily Activities. Role Performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dendograma com a porcentagem de UCE.....	23
Figura 2 – Nuvem de palavras.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das puérperas.....	21
Quadro 2 – Atividades instrumentais e de vida diária que passaram por mudanças no puerpério.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIVD	Atividade Instrumental de Vida Diária
AVD	Atividade de Vida Diária
AOTA	American Occupational Therapy Association
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FCE	Faculdade de Ceilândia
NP	Nuvem de palavras
ST	Segmento de Texto
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCE	Unidade de Contexto Elementar
UnB	Universidade de Brasília
UTF	Unicode Format Transformation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1. 1 Justificativa	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivos Gerais	17
2. 2 Objetivos Específicos	17
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS	20
5 DISCUSSÃO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas	37
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	39
APÊNDICE C - Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para Fins de Pesquisa	41
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	42
ANEXO B - Comprovante de Envio do Projeto	47

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é o momento que ocorre logo após o parto, horas após a saída da placenta, geralmente separado em três fases, sendo imediato que ocorre no 1º ao 10º dia após o parto, o tardio que ocorre do 11º ao 45º dia após o parto e o remoto após o 45º dia em diante, com término imprevisível tendo uma variação da duração entre as mulheres. Há tantas outras classificações acerca do início e término das fases do puerpério, variando de acordo com cada autor. É nesse período que a mulher se depara com uma nova realidade, um momento de mudanças físicas, fisiológicas e psíquicas (ANDRADE et al., 2015).

Foram criados programas e políticas que garantem os direitos das mulheres, visando proporcionar cuidados ampliados sobre suas necessidades em todos os aspectos e fases da sua vida, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) criado no de 1983 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) em 2004, estão entre os implementados (SILVA et al., 2020). Após o parto as mulheres precisam dar atenção para seus bebês e para que isso possa ocorrer é necessário que sua saúde esteja em perfeito estado, pois a saúde da mulher puérpera pode impactar na assistência e no vínculo que ela irá ofertar para seus bebês, sendo assim se ver a importância das normativas, para que a mulher seja assistida de forma integral pelos serviços de saúde (PRIGOL; e BARUFFI, 2017).

No pós-parto a mulher dedica maior parte do seu tempo no cuidado dos seus filhos, acarretando em mudanças no seu cotidiano, a puérpera se encontra em um momento em que seus cuidados ficam afetados, tarefas que antes do puerpério eram facilmente executadas se tornam um grande desafio realizar, gerando uma quebra do seu cotidiano (CORREA et al., 2017; CONCEIÇÃO et al., 2020).

O puerpério é um período que a mulher se depara com uma nova realidade, em que muitas vezes não se encaixa com o que foi planejado durante a gestação (BRASIL, 2006). Estudos relatam que as atividades terapêuticas ocupacionais devem ser direcionadas para o desempenho da mulher na maternidade quanto a sua autonomia e independência nas AVDs e AIVDs e criação ou fortalecimento de vínculos entre a puérpera, o bebê e a família. A via de parto também influencia muito quanto ao desempenho da mulher nas AVDs e AIVDs. No pós-parto as puérperas vivem alterações que trazem impactos na saúde mental, se considerarmos todas as mudanças, e o cuidado de um bebê. Ser puérpera é falar de um cansaço físico e mental, que muitas vezes não é compartilhado com o parceiro, alterações no seu cotidiano relacionadas às suas atividades de vida diária, como o seu banho, o preparo de refeições e a amamentação são exemplos (CONCEIÇÃO et al., 2020).

De acordo com a AOTA as Atividades de Vida Diária (AVD) trata-se de ocupações que o ser humano tem no seu cotidiano, como por exemplo alimentação, higiene, vestir e despir, autocuidado, dentre outras. Em relação às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) se trata do cuidado com o outro, como por exemplo o preparo de refeições, limpeza do ambiente, fazer compras, entre outros (AOTA, 2020, p.10).

Segundo Resende, Rodrigues e Fonseca (2015), ainda que exista uma ampla variedade de materiais sobre a saúde da mulher no pré-natal e parto, poucos se referem à fase puerperal, e o quanto esse período pode afetar o desempenho nos aspectos AVD's (banho, vestir, despir, comer, higiene pessoal, cuidados pessoais entre outros) e AIVD's (preparo de refeições e limpeza, educar e criar filhos, se locomover e outros) o desempenho ocupacional nas ações das AVD's e AIVD's na vida da puérpera.

As mulheres assumem novos papéis ocupacionais após o nascimento dos seus filhos, assumindo a atribuição como mãe, mesmo que múltipara, ser mãe de um recém-nascido é diferente, se trata de um novo bebê, com demandas diferentes, fazendo com que a mulher reinicie o papel de ser mãe, quando primípara se trata de algo totalmente novo (BEHAR, 2018).

Diante da necessidade de compreender como essa mudança no cotidiano afeta o desempenho ocupacional da mulher no pós-parto, se dá a pergunta de pesquisa “Quais são as consequências do puerpério para a saúde das mulheres em relação à ressignificação e desempenho de suas atividades de vida diária (AVD)?”. Partimos do pressuposto que, diante das dificuldades em realizar suas tarefas, as mulheres elaboram e recriam estratégias para lidar com as limitações encontradas, ressignificando suas necessidades cotidianas e, quem sabe, encontrando alternativas práticas para suas demandas.

A fim de dar conta desta lacuna, o objetivo deste trabalho é compreender as consequências do puerpério para a saúde das mulheres em relação às atividades instrumentais e de vida diária.

1.1 JUSTIFICATIVA

A saúde da mulher puérpera e pouco discutida (ANDRADE, 2017), e os efeitos causados pelo puerpério afetam a saúde da mulher, do bebê, do lar e de todos os que participam dessa realidade (FIGUEIREDO et al., 2018). Sendo assim, espera-se detalhar como as Atividades de Vida Diária (AVD) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) são afetadas pelo puerpério, se faz necessário falar sobre essa temática com o foco de compreender como essa ressignificação, que é pouco abordada em estudos, gera tantas consequências. Essa

pesquisa busca contribuir nos estudos voltados para a saúde da mulher no seu puerpério, esse novo momento vivenciado pela mulher, os efeitos causados, a mudança do cotidiano e a mudança no desempenho ocupacional, sendo assim essa pesquisa é de caráter inovador para a Terapia Ocupacional. A temática surgiu após a finalização de um PIBIC e a identificação do quanto as mulheres relataram acerca do puerpério e seus impactos no desempenho ocupacional, não existem produções da Terapia Ocupacional sobre a temática abordada neste estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Compreender as consequências do puerpério na vida das mulheres em relação às atividades instrumentais e de vida diária.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as atividades de vida diária afetadas no puerpério;
- Identificar as atividades instrumentais de vida diária afetadas no puerpério;
- Analisar como as mulheres lidam com as alterações nas atividades instrumentais e de vida diária, diante da experiência do puerpério.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, intitulado “Saúde das Mulheres Puérperas no Distrito Federal”, cujos dados já foram coletados. Trata-se de um recorte analítico, tendo em vista a gama de resultados encontrados, no qual abordaremos uma temática sobre as AVD e AIVD no puerpério.

O estudo está em acordo com as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016, referentes aos aspectos éticos e foi aprovado no dia 27/06/2019 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade da Ceilândia, da Universidade de Brasília (CEP - FCE/UnB) sob parecer nº 3.421.615.

Em 29/11/2021 o estudo foi aprovado pela segunda vez pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade da Ceilândia, da Universidade de Brasília (CEP - FCE/UnB) sob parecer nº 5.134.290 (Anexo A) e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 13197619.1.0000.8093 (Anexo B). As entrevistas foram realizadas no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020.

A produção de dados foi realizada por métodos qualitativos, com o objetivo de compreender, a partir das percepções das puérperas, os efeitos do puerpério nas atividades instrumentais e de vida diária. O instrumento do qual nos valem para o trabalho de campo foi a realização de entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2012). Iniciamos a busca de participantes por meio da técnica de “bola de neve” que se baseia em uma técnica amostragem não probabilística, que parte do nosso círculo social, onde os indivíduos que aceitam participar do estudo convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (VINUTO, 2014). Também criamos uma mensagem de convite padrão para a participação na pesquisa e disparamos em páginas e perfis de redes sociais, enviamos e-mails e também em aplicativos de mensagens rápidas. Com esta estratégia, muitas mulheres nos procuraram. Os critérios para a seleção de participantes eram: residir no Distrito Federal, desejar participar da pesquisa e vivenciar o puerpério de acordo com a autodeclaração da mulher, independentemente da fase. Excluímos da pesquisa mulheres que não tiveram seus partos no Distrito Federal. Priorizamos puérperas de até seis meses de pós-parto, mas contamos com uma voluntária que se dispôs a realizar uma entrevista piloto conosco, completando 1 ano de pós-parto. Incluímos esta entrevista na análise dos resultados.

As entrevistas ocorreram nos locais e horários de preferência das mulheres. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a autorização da gravação do áudio das entrevistas. Além disso, nos colocamos disponíveis e

atentas para quaisquer necessidades que as participantes tivessem, podendo nos contactar. Destacamos, em todos os encontros, que se sentissem à vontade para interromperem a entrevista por qualquer motivo, sem prejuízo algum. Para manter o anonimato das mulheres e dos serviços usados por elas, utilizamos nomes fictícios.

O roteiro das entrevistas continha diversos tópicos a serem abordados, como 1. a fala livre sobre si própria; 2. o planeamento (ou não) da gravidez e quaisquer complicações vivida; 3. seus relatos de parto; 4. relação com os seus corpos; 5. sensações do puerpério; 6. uso de tecnologias e mídias digitais como apoio (aplicativos, redes sociais, internet, etc); 7. participação em grupos de mulheres; 8. relações com os serviços de saúde; 9. sobre as interações com os profissionais; 10. o que é ser mulher puérpera; 11. quais e como são cuidados e auxílios recebidos (ou não); 12. percepções de diferenças no atendimento para mulheres de diferentes grupos raciais; 13. percepção sobre ser mãe; 14. cuidados prestados para o bebê; 15. sugestões e destaques livres e 16. expectativas futuras (Apêndice A). Das respostas, produzimos o material ao qual será abordado neste estudo específico.

Após a leitura extensa e intensa de todas as entrevistas transcritas, selecionamos todas as falas que tratam do tema deste estudo e agrupamos todos os trechos para a produção dos resultados, com vistas a compreender as percepções das mulheres sobre o seu desempenho ocupacional nesta fase.

Utilizamos o *software* de análise de texto probabilístico Iramuteq na versão 0.7 alpha 2 - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, que é gratuito e desenvolvido pelo francês Pierre Ratinaud em 2009. O *software* possibilita análises estatísticas e lexicográficas sobre corpus textuais e tabelas no padrão *8-bit Unicode Transformation Format* (UTF-8) (CAMARGO; e JUSTO, 2013).

Para utilização do *software*, os trechos selecionados das entrevistas foram preparados em linguagem adequada, com limpeza de símbolos, sinais, entre outros caracteres e expressões que não são reconhecidas no processamento das análises. As temáticas foram agrupadas em arquivos do *Libre Office Writer*: txt UTF-8 e assim chamadas de “*corpus*”. *Corpus* é o conjunto de textos produzidos para análise. Neste caso, o *corpus* se refere a um recorte, contendo as respostas de todas as mulheres sobre as temáticas agrupadas, conforme mencionado anteriormente. O *corpus* analisado neste estudo, foi produzido de acordo com o objetivo de investigação da autora.

Ao executar as análises do *software* com o *corpus* produzido, escolhemos a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que é uma análise que agrupa as palavras de acordo com a similitude. Com esta análise, o Iramuteq produz dendrogramas que são

exposições gráficas das classes geradas. As classes são resultados de agrupamentos e separação das principais palavras estatisticamente significativas e as associações entre si, que o programa faz por meio do teste de qui-quadrado. Assim as classes são apresentadas segundo suas relações entre si, se mais associadas ou mais distantes. Por meio deste produto, é possível acessar os segmentos de textos representativos de cada classe. Considera-se um bom aproveitamento quando a análise CHD consegue classificar, no mínimo, 75% dos segmentos de textos de um *corpus* (SOUZA et al., 2018). Em nosso resultado tivemos 89,82% de aproveitamento (Figura 1).

A segunda representação escolhida foi a Nuvem de Palavras, em que palavras são organizadas e agrupadas de forma gráfica de acordo com a frequência em que aparecem no texto (CAMARGO; e JUSTO, 2013). (Figura 2).

Também vasculhamos manualmente cada transcrição, para identificar todas as falas acerca do desempenho ocupacional de cada puérpera, dado que o roteiro de perguntas não continha nenhuma pergunta direcionada para os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas com 24 puérperas, residentes das variadas regiões administrativas do Distrito Federal, trata-se de um grupo de mulheres diferentes nos aspectos, idade, raça/cor autodeclarada, escolaridade, paridade, tempo e via de parto (Quadro 1). As mulheres foram apresentadas por codinomes fictícios, a idade varia 18 a 39 anos. Quanto à raça/cor autodeclarada 15 se declaram negras, 8 se declaram brancas e 1 se considera amarela. No que diz respeito à escolaridade, 9 tinham superior completo, 4 tinham superior incompleto, 2 com médio completo, 2 com médio incompleto, 1 com fundamental completo, 1 com fundamental incompleto, 4 tinham mestrado concluído e 1 com o mestrado cursando. Em relação à paridade, 10 mulheres eram múltíparas e 14 eram primíparas.

De acordo com Andrade et al. (2015) em qualquer fase do puerpério em que a mulher se encontra, todos os seus aspectos físicos, mentais e sociais passam por mudanças. Sobre o tempo do pós-parto 19 puérperas se encontravam no momento remoto, 5 no período tardio e nenhuma na fase do puerpério imediato. Acerca da via de parto 13 partos foram vaginais e 11 através da cirurgia cesárea.

Nome	Idade	Raça\cor Autodeclarada	Escolaridade	Paridade	Tempo	Via de parto
Nix	36 anos	Branca	Superior completo	Múltipara	1 ano	Cirurgia cesárea
Lilith	18 anos	Parda	Ensino médio incompleto	Primípara	29 dias	Cirurgia cesárea
Eva	34 anos	Parda	Superior completo	Múltipara	43 dias	Cirurgia cesárea
Ísis	20 anos	Negra	Superior incompleto	Primípara	90 dias	Cirurgia cesárea
Hera	29 anos	Negra	Mestrado	Primípara	90 dias	Cirurgia cesárea
Alcmena	21 anos	Parda	Superior incompleto	Primípara	30 dias	Cirurgia cesárea
Deméter	32 anos	Caucasiana	Mestrado	Primípara	180 dias	Cirurgia cesárea
Coré	34 anos	Branca	Superior completo	Múltipara	80 dias	Cirurgia cesárea
Afrodite	33 anos	Parda	Superior completo	Primípara	90 dias	Cirurgia cesárea
Éris	21 anos	Parda	Ensino médio completo	Primípara	60 dias	Vaginal
Circe	20 anos	Branca	Superior incompleto	Primípara	60 dias	Cirurgia cesárea
Medeia	32 anos	Branca	Mestrado	Primípara	60 dias	Cirurgia cesárea
Antígone	37 anos	Branca	Superior completo	Múltipara	90 dias	Vaginal
Cassandra	33 anos	Parda	Superior completo	Múltipara	90 dias	Vaginal
Safa	28 anos	Preta	Mestrado incompleto	Primípara	45 dias	Vaginal
Olímpia	39 anos	Branca	Superior completo	Múltipara	120 dias	Vaginal
Estátira	23 anos	Parda	Superior completo	Primípara	90 dias	Vaginal
Cleópatra	27 anos	Parda	Superior incompleto	Primípara	43 dias	Vaginal
Dalila	35 anos	Parda	Mestrado	Primípara	60 dias	Vaginal
Sherazade	34 anos	Branca	Superior completo	Múltipara	60 dias	Vaginal
Isolda	38 anos	Parda	Fundamental incompleto	Múltipara	180 dias	Vaginal
Heloísa	18 anos	Amarela	Ensino médio completo	Primípara	90 dias	Vaginal
Margarida	27 anos	Parda	Ensino médio incompleto	Múltipara	90 dias	Vaginal
Merlin	29 anos	Morena	Ensino Fundamental completo	Múltipara	19 dias	Vaginal

Quadro 1. Descrição das puérperas. Fonte: Dados da pesquisa PIBIC (2019/2020).

Entre as Atividades de Vida Diária (AVD) que foram citadas pelas mulheres ao longo das entrevistas que passaram por modificações significativas independente da fase do puerpério que essa mulher esteja vivenciando foram: tomar banho, higiene sanitária, vestir, comer e engolir, alimentação, higiene pessoal, cuidados pessoais e atividade sexual. As Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) que as puérperas abordaram em suas falas foram: cuidar de animais de estimação, mobilidade na comunidade e condução, manter e gerir residência, preparação de refeições e limpeza, e educar crianças (Quadro 2).

Além das AVD's e AIVD's que foram citadas, outras ocupações também passaram por alterações no pós-parto, como a gestão em saúde: atividade física, gestão nutricional e a gestão de dispositivos de cuidados pessoais. O sono e descanso também foi outro fator encontrado durante a busca nas transcrições das entrevistas, tais como: descansar, preparação do sono e participação no sono. O Trabalho também foi abordado com a pausa no desempenho e manutenção do emprego. O lazer foi mencionado como inexistente ou com pouca participação. E a participação social como: participação na comunidade, participação na família, amizades, relações íntimas com parceiros e participação em grupo de pares como algo desejado, porém no momento as demandas diárias as tornam algo em segundo plano de execução.

Atividades de Vida diária	Atividades Instrumentais de Vida Diária
Banho	Amamentar
Higiene Bucal	Trocar Fralda
Comer	Fazer comida
Fazer a unha	Limpar a casa
Passar batom	Lavar roupa
Tirar sobrancelha	Dar banho
Passar lápis de olho	Criação dos outros filhos
Atividade sexual	Cuidar do cachorro
Estudar	Lavar louça
Lavar o cabelo	Ordenhar
Ir ao banheiro	Dirigir

Quadro 2. Atividades Instrumentais e de vida diária que passaram por mudanças no puerpério. Fonte: Elaboração própria.

Acerca das narrativas das mulheres que retratam sobre a temática abordada neste estudo, foi possível realizar a análise do *software* Iramuteq, examinando 167 Segmentos de Texto (ST) com um total de 89,82% de aproveitamento, gerando o dendograma com 6 classes.

A classe 1 com frequência (14.7%) que teve como destaque “apoio recebidos” as palavras geradas nesse segmento foram: sair, trabalhar, bom, cama, menos, meu marido, apoio, semana, só, sempre, levar, sentir, voltar, muito, marido, ponto. Com frequência (18%) a classe 2 que teve como destaque “cuidados prestados” esse segmento gerou palavras tais como: colocar, conseguir, hora, pensar, banho, comer, peito, colo, tranquilo, falar, assim, a bebê, olhar, ficar, dormir e tirar. A classe 3 com frequência (15.3%) “cuidar do bebê” gerando as palavras: trocar, fralda, tudo, acordar, querer, bebê, noite, leite, direito, causa, riso, inteiro, estresse, troco, torno, esquecer e amamentar. Classe 4 com frequência (17.3%) “cansaço diário” gerou as palavras: como, parar, doer, limpo, saber, atividade, não, mulher, deus, canseira, questão, pós-parto, lidar, neném, achar, dificuldade e difícil. Classe 5 nomeada “mudanças no pós-parto” com frequência (18%) com as palavras: mais, mudar, doação, puerpério, ao, rotina, atenção, gente, precisar, cansado, tentar, achar, até, bebê, novo e cuidar. Por fim a classe 6 com frequência (16.7%) chamada de “rede de apoio” produziu as palavras: vir, comida, importante, aqui, ajuda, minha_sogr, casa, cuidar, doméstico, manter, trazer, bem, preciso, cansativo, cuidado, receber e da_bebê (Figura 1).

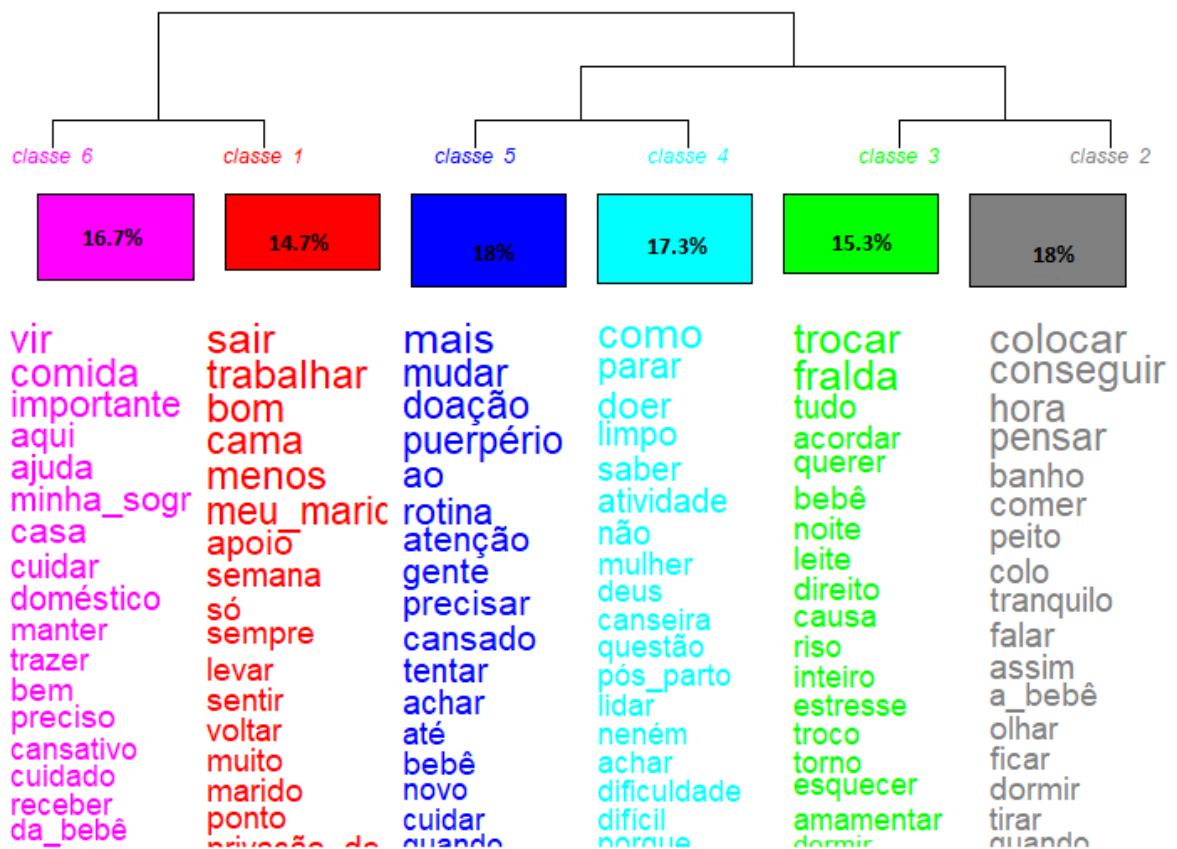


Figura 1. Dendrograma com a porcentagem de UCE. Fonte: Dados do Iramuteq 0.7 alpha2.

Dentre as questões levantadas pelas mulheres, após a análise das palavras geradas nas classes, a leitura de cada segmento de texto e a leitura de cada entrevista, as puérperas enfatizam alguns pontos importantes a serem levantados. A classe 1 trouxe as palavras "trabalhar e privação de sono", as quais foram abordadas por muitas mulheres como pontos que sofreram modificações significativas no pós-parto, como retratado a seguir.

“...eu acho que a amamentação gera muito cansaço, então eu sinto mais cansaço, é também pela privação de sono, eu sempre trabalhei muito, fiz muitas coisas fora de casa, então essa de ficar mais em casa...” (Hera).

A classe 2 as palavras banho, comer e tirar, apontam o quanto essas mulheres passam a realizar suas AVD's e AIVD's de forma limitada e têm o cuidado quase total voltado para seus filhos.

“...ter alguém que segura o bebê, quando o bebê está tranquilo, porque é o tempo que eu consigo me cuidar, comer, tomar banho...” (Dalila).

“...só na hora que eu vou comer que tem alguém eu peço para olhar o bebê, mas se não tiver ninguém eu deixo a comida de lado...” (Lilith).

“...a falta de tempo para se cuidar, não consegue fazer uma unha, não consegue tirar uma sobrancelha, não consegue fazer uma escova no cabelo, não consegue se sentir bonita...” (Afrodite).

A classe 3 apresenta as palavras trocar, tudo e estresse, que remetem ao cotidiano da mulher e o quanto ela se doa em prol do cuidado com seu bebê e como o efeito dessa dedicação gera efeitos na sua vida.

“...às vezes eu estou com vontade de fazer xixi, mas eu tenho que trocar a fralda do bebê, eu troco a fralda do bebê primeiro, mas que coisa estúpida, não era melhor eu fazer xixi primeiro, tudo é em torno do bebê...” (Antígone).

“...tudo gira em torno do bebê, é um período de muita entrega para o bebê...” (Antígone).

“...eu me sinto muito sobrecarregada, às vezes isso me causa estresse e eu fico um pouco intolerante, é uma parte de adaptação, das privações, eu me sinto privada, causa uma frustração, quero fazer isso, mas não posso, estou presa...” (Estátira).

A classe 4 mostra as palavras atividade e pós-parto que trazem os seguintes relatos:

“...tive que dar uma parada agora no trabalho por causa do neném, e tive que parar com as atividades acadêmicas, entrei de licença, agora

“não tenho como me locomover, preciso resolver as coisas, mas não tem ninguém para ir comigo...” (Circe).

“...o meu pós-parto foi assustador, no sentido de que eu não sabia nada do que acontecia, eu não sabia dessa loucura hormonal, eu não sabia que doía peito, eu não sabia da restrição de sono...” (Coré).

A classe 5 demonstra os termos rotina, puerpério e doação apontam os seguintes discursos, das entrevistadas.

“...o puerpério muda toda a rotina, porque é uma doação extrema, é 24 horas dedicada a essa função de ser mãe, que nunca acaba, a amamentação é um desafio muito grande, meu peito fissurou, praticamente não durmo...” (Afrodite).

“...essa coisa do cuidado integral, o dia inteiro com o bebê é o que tem me deixado mais cansada...essa tônica do puerpério...essa coisa da doação de 24 horas por dia disponível para o bebê...” (Hera).

Por último a classe 6, a qual aborda a palavra cuidado que traz o trecho:

“...eu praticamente não estou tendo resguardo, eu tenho que cuidar dos outros filhos, os cuidados necessários no pós-parto eu não tive, porque eu não tenho ninguém pra ajudar em casa, não tenho ajuda...” (Merlin).

Por meio dos discursos das participantes, o programa produziu a Nuvem de Palavras (NP), percebendo-se que as palavras com maior representatividade foram: bebê, mãe, querer, mais, dar, coisa, muito, estar, dia, casa, achar, ajuda, quando, tudo, ficar, porque, dormir, cuidar, minha mãe e conseguir, essas foram as expressões situadas bem ao centro da nuvem de palavras e com a fonte maior. Os termos que aparecem afastados do centro, com menores destaques foram: cansativo, amamentação, banho, difícil, doméstico, rotina, comida, mamar, trabalhar, deixar e cuidado, dentre outros (Figura 2).



Figura 2. Nuvem de palavras. Fonte: Dados do Iramuteq 0.7 alpha2.

5 DISCUSSÃO

Os resultados apontados após a análise desse estudo mostram o quanto as mulheres passaram por diversas modificações durante o puerpério, como mencionado no referencial teórico, se faz necessário uma reorganização para que seja possível enfrentar todas essas transformações (CONCEIÇÃO et al., 2020). As variáveis usadas para a construção do corpus tais como: idade, paridade, tempo e via de parto nos mostra o quanto pode influenciar na vida da puérpera em relação a execução das suas AVD´s e AIVD´s. Outras ocupações surgiram nos relatos das participantes, como a gestão de saúde, sono e descanso, trabalho, lazer e participação social, que apesar de não serem o foco da nossa pesquisa, resolvemos citá-los, devido os frequentes aparecimentos nas falas e devido a Associação Americana de Terapia Ocupacional incluir como ocupações, e por compreendemos as conexões, visto que uma ocupação pode influenciar diretamente em outra (AOTA, 2020, p.9).

Segundo Silva Souza, Souza e Rodrigues (2013), devido a adaptação do bebê, a rotina de amamentação, aos picos de crescimento e desenvolvimento, o bebê não tem uma rotina definida, variando de acordo com alguns aspectos, como mencionado pelas entrevistadas, se faz necessário uma adequação por parte delas, para vivenciar esse momento novo vivido pelos seus filhos e por elas. Identificamos nos relatos das participantes, que os cuidados prestados para seus bebês, ao longo do dia se torna uma função cansativa, tratar-se de um novo cotidiano para ambos, em que as mães se sentem incapazes de dar conta das grandes demandas apresentadas.

Em relação ao achado sobre as AVD's com destaque nas dificuldades em se alimentar, em lavar o cabelo, uso do vaso sanitário, fazer a unha, tirar sobrancelha, escovar os cabelos, higiene bucal, entre outros, comprometendo a realização do seu autocuidado, no estudo citado, observamos semelhanças com os resultados da pesquisa, visto que o autor aponta alguns comprometimentos na realização das AVD's e como as mulheres lidam, faltando tempo para se cuidar, as puérperas entrevistadas e as do estudo de autor trazem a falta de tempo, como um fator significativo para realizar as mais básicas das atividades, sendo assim, as puérperas preferem destinar seu tempo aos seus filhos (LELIS et al., 2019).

Os obstáculos enfrentados para realizar tarefas que antes eram consideradas simples e que agora pelo fato de ter que cuidar de um bebê e vivenciar o puerpério, esses desempenhos ocupacionais sofrem alterações significativas no seu autocuidado, a necessidade de se sentir bonita fazem com que as mulheres sintam grandes efeitos sobre o puerpério na sua autoestima.

Outro achado foram os cuidados recebidos e a rede de apoio que a puérpera possui, o quanto pode ser benéfico ou maléfico, a depender de como é oferecido, podendo ser um elemento facilitador do processo, na habituação do novo mulher-bebê. A ausência da rede de apoio pode comprometer a saúde da mulher em suas questões biopsicossociais, quando o cuidado oferecido pela rede de apoio passa a ser através de palpites, pode afetar sendo um fator que pode confundir a puérpera, ficando entre o que ela acha benéfico para seu filho e o que é trago de opinião para ela, como é abordado pela no estudo mencionado, os integrantes da rede de apoio da mulher querem repassar o que praticou no passado, para essas novas puérperas, por considerarem apropriado, no entanto a mulher pode não concordar (LELIS et al., 2019).

Observamos nas falas que essa atenção vinda da rede de apoio parte em sua maioria das mães das puérperas, das irmãs, sogras ou companheiro, sendo que o último teve pouca presença nas falas e quando teve em sua grande maioria se tratam de outros cuidados no que se refere às tarefas domésticas, aos cuidados com os outros filhos, a ida em supermercados, e pouco ou inexistente nas suas AIVD's que precisam ser realizadas com o bebê, como as trocas

de fraldas, dar banho, acalentar em momentos de choro, entre outros. De acordo com os pesquisadores, os pais têm medo, resistência, e por muitas vezes consideram que os cuidados com os filhos devem partir das mães (FREITAS et al., 2020; RIBEIRO et al., 2015).

Como há pouca divisão das tarefas, geram sobrecargas nas mulheres, além do turbilhão de sentimentos que se passam em suas vidas, gerando sentimento de incapacidade como citado por elas. Para Freitas et al. (2020), as mulheres passam por múltiplas jornadas no que se atribui aos cuidados com os filhos, tarefas domésticas, trabalho, participação no sustento familiar, e que no puerpério há uma pausa, mas que tem a intenção do retorno, e que mesmo assim, a demanda majoritária nos cuidados com os filhos fica por conta da mulher.

Na pesquisa realizada por Canario et al. (2021) ressalta que a mulher que amamenta apresenta dificuldades na amamentação, falta de leite, fissuras, sangramentos, incômodos e dores, principalmente para as primíparas, nos achados da pesquisa, as puérperas elencaram que mesmo diante dos obstáculos, continuam e persistem na amamentação, por saberem da importância do leite para seus filhos. As entrevistadas relataram que a assistência de saúde que recebem visam aos cuidados com os pontos e cuidados com seus bebês, e poucos ou nenhum acerca de sua saúde mental, mudanças de rotina, autocuidado e toda sua totalidade.

De acordo com Andrade et al. (2015), a saúde e o bem-estar materno influenciam de modo direto no vínculo mãe-bebê, disposição para realizar suas AVD's e AIVD's em todo o contexto em que a puérpera está inserida. No estudo as mulheres relataram a importância de ter uma alimentação, entretanto como a maior parte do tempo é destinado para seus bebês, não sobra um momento para o preparo, para as horas de descanso, ficando limitadas quando o bebê dormiu ou quando tem alguém que possa supervisioná-lo, na ausência de uma pessoa que possa executar a ajuda, seus desempenhos ocupacionais são deixados para depois (ANDRADE *et al.*, 2015).

Para Strapasson e Nedel (2010), o tipo de parto é um fator que impacta diretamente na execução das AVD's e AIVD's, o desconforto com os pontos, dores e dificuldades para deambular, além da privação na alimentação, lavagem de seus cabelos e o repouso excessivo, privação de sono foram aspectos gerais abordados pelas mulheres e o quanto prejudicam ao longo do dia na realização dos desempenhos que precisam ser feitos para elas, para seus filhos, para o lar, para outros filhos. Observamos uma diferença no parto cesáreo e vaginal, relacionado a recuperação e o tempo de resguardo no parto vaginal, notamos que as mulheres que tiveram esse tipo de parto tiveram uma recuperação rápida, facilitando na autonomia e independência em praticar o cuidado e o autocuidado.

A literatura mostra a importância do intervalo que a mulher múltipara necessita entre as gestações, para o preparo de mudanças nos diversos aspectos, para vivenciar um novo puerpério, sem que prejudique na criação dos demais filhos e a saúde da própria mulher, os resultados encontrados na pesquisa abordam essa temática, em que as puérperas relataram que após vivenciar o pós-parto atual necessitam se cuidar em todos os aspectos quanto mulher, antes de reviver o puerpério novamente (ANDRADE *et al.*, 2015).

Outros resultados encontrados foram as dificuldades das puérperas em conseguir conciliar todas as demandas da maternidade com a sua vida como mulher, passando por alterações nos seus desempenhos ocupacionais, e recebendo cobranças da sociedade para desempenhos efetivos, como referido pelos autores, as mulheres criam estratégias em suas rotinas, a fim de suprir a totalidade (STRAPASSON e NEDEL, 2010; BEHAR, 2018).

Nos achados identificamos a dificuldade em conciliar o trabalho com a maternidade, as mulheres falam da ressignificação dada por elas acerca da temática, notamos de acordo com suas falas que o retorno ao mercado de trabalho demora e quando chega o momento da volta as mulheres sofrem por deixarem seus filhos, preocupadas em relação a sua introdução alimentar, horários definidos com o banho e a amamentação. No estudo o autor discorre sobre os meios criados pela puérpera para responder a essa nova vivência e conciliação entre a maternidade e o mercado de trabalho (BELTRAME e DONELLI, 2012). Observamos que as maiores estratégias criadas foram deixar seus filhos com familiares, como suas mães, sogras e irmãs, com o intuito de minimizar as variadas preocupações em deixar seus bebês para trabalhar.

Durante o puerpério as mulheres retratam o distanciamento social, que variam por opção da mulher, afastamento de amigos e familiares, e pela falta de tempo, pois grande parte dos seus dias são dedicados na realização das AIVD's, os autores apresentam que o distanciamento da mulher da sociedade, a privação do lazer, seus dias agitados e a dedicação total do seu tempo para seus filhos pode gerar adoecimento psíquico, e consideram importante que a puérpera, bebê e a família vivenciam essa fase da melhor forma nos aspectos biopsicossociais, para que seja possível atingir o bem estar (PAIXÃO JN *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2015).

Sabemos que o que estamos apontando pode variar de acordo com cada mulher e a forma como ela enfrenta o puerpério, porém vale ressaltar que sua idade pode influenciar nos aspectos de uma falta de experiência, um cansaço devido a enorme demanda enfrentada, sua paridade pode influenciar na questão de que precisará prestar cuidados não apenas para um bebê, mas para o seu outro filho. Sobre o aspecto de ser primípara e não ter experiências no cuidado de um bebê, no autocuidado por se tratar de algo novo, mesmo que sentido

anteriormente, pois cada experiência é única e divergente. O tempo de parto é outro fator importante a ser abordado nesse estudo, visto que de acordo com o período em que ela se encontra pode impactar na realização das AVD's e AIVD's visto que as mulheres entrevistadas 19 vivenciam o puerpério remoto e 5 o tardio, afetando na perspectiva da mudança na realização de atividade antes exercidas com naturalidade, algo com considerável dificuldade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as consequências do puerpério na vida das mulheres em relação às atividades instrumentais e de vida diária. Identificamos que as mulheres em período de puerpério apresentam grandes modificações no seu desempenho de suas ocupações e atividades que antes da maternidade eram consideradas básicas, como tomar banho, higiene sanitária, vestir, comer, alimentação, higiene pessoal, cuidados pessoais e atividade sexual.

As puérperas também passaram por interrupções ou restrições se referem aos cuidados com seus animais, mobilidade na comunidade e condução, manter e gerir seus lares, preparação de refeições e limpeza e cuidados com outros filhos. Além de limitações na realização do lazer, trabalho e sono.

Tais mudanças na rotina dessas mulheres ocorreram devido aos cuidados prestados aos seus bebês, tomando a maior parte do seu tempo para a amamentação, as trocas de fraldas, oferta de colo entre outros, deixando seu autocuidado, comer, realizar higiene pessoal, cuidar de outros filhos e de animais como um segundo plano de execução, vimos que afeta o aspecto emocional dessas mulheres, por não darem conta de realizar todas as demandas que surgem, além do cansaço extremo quando tenta realizar a universalidade de exigências expostas.

Após a busca na literatura sobre a temática neste estudo tratada, observamos a escassez e o quanto se faz necessário abordar acerca do quanto a realização das AVD's e AIVD's são comprometidas, visto que a mulheres possam acessar e identificar que esse momento do puerpério vivenciado por ela, também é vivenciado por outras, e que podem ser realizadas ressignificações na realização dos seus desempenhos ocupacionais a fim de que não sofram tantas rupturas como citado por algumas mulheres em seus relatos.

Ainda são necessários mais estudos que tratam sobre essa temática para que as demandas das mulheres possam ser supridas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. R. Práticas de assistência ao puerpério: reflexões a partir de uma revisão integrativa. Brasília: UnB. Monografia [Internet], 2017.

ANDRADE, Raquel Dully *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 181-186, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

APARECIDA DOS SANTOS SILVA CANARIO, M.; APARECIDA MACIEL CARDELLI, A.; CALDEIRA, S.; VALONGO ZANI, A.; APARECIDA BAGGIO, M.; APARECIDA PIMENTA FERRARI, R. O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 15 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55440>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BEHAR, Rafaela Correia Rodrigues *et al.* A maternidade e seu impacto nos papéis ocupacionais de primíparas. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12177>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia**, n. 38-39, p. 206-217, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115028213017.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BOOP, Cheryl *et al.* Occupational therapy practice framework: Domain and process fourth edition. **AJOT: American Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. S2, p. 1-85, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico pré-natal e puerpério, atenção qualificada e humanizada; 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-18, 2013. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38883693/Tutorial_Iramuteq_2013_portugues-libre.pdf?1443146356=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTutorial_para_uso_do_software_de_analise.pdf&Expires=1651289220&Signature=bLCibqD8vb~qrPxUFS3i~dVGpT5EbQO9~Mpyt8DEqv802uc5FW9d5mq9jDD4tONret3T9Dmf2Ki6dCR028krJZSf2463ChrDjpcpOJa~SggbrJtTQjETFsygOzz0YsJtH5XN1Szz7eQ3UZGA-4Sy573oTRVXdWfWdK6f2Iec1Pw3OVINoNiOA2qvGyjeHUntRDB4VX2xxoo-QV7Hz2WhPP9d1WixKDGsLm3RBwUMeSJUiAaFefaICxn3kCUXwM3YH6braVckobW474MESf6HbM5YHDn5z8nmHeVK94P4NEZgXOw3QVmxKHkg4JSTgXL3SHNeCAzno9md6GxE0J1JdQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 20 dez. 2019.

CONCEIÇÃO, Renata Maria da *et al.* Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 111-126, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yyzPMWk6SVY9tCLVhQhyCnN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

CORRÊA, Maria Suely Medeiros *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GbrsTdSmBsXcLSF6JPH6QJD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

DE FREITAS, Cilas Viana *et al.* Envolvimento paterno no período gravídico-puerperal: revisão integrativa da literatura. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 2, p. 179-193, 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/432>. Acesso em: 27 abr. 2022.

FIGUEIREDO, Juliana Vieira *et al.* A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1343-1350, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NJksL9MQ339TvQpKdXGKmXn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 out. 2021.

GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo 4ª Edição. 2021. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4_05.12.21.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

LÉLIS, Beatriz Dutra Brasão *et al.* Acolhimento Puerperal no Contexto Atribuído às Primíparas/Puerperal Reception in the Context Assigned to the Primiparous. **Id On Line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 287-301, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1702>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2019.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento *et al.* A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DQ546XgcBsqqcrZ7WXMsKGf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1280740>. Acesso em: 11 set. 2021.

RESENDE, Lilian Valim; RODRIGUES, Roberto Nascimento; FONSECA, Maria do Carmo. Mortes maternas em Belo Horizonte, Brasil: percepções sobre qualidade da assistência e evitabilidade. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 37, n. 4-5, p. 218-214, 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/v37n4-5/v37n4-5a05.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2019.

RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/398>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SILVA SOUZA, Bruna Moreira da; SOUZA, Simone Flores de; SANTOS RODRIGUES, Dra. Rosana Trindade dos. O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 166-184, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 abr. 2022.

SILVA, Lilian Puglas da *et al.* Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jjsBnwhpS4K5FT4WMn8zH7d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2021.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2020.

STRAPASSON, Márcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 521-528, 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KQydgDyHVrKHWMQDfTDmfFJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Vinuto J. A AMOSTRAGEM EM BOLA DE NEVE NA PESQUISA QUALITATIVA: UM

DEBATE EM ABERTO. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 17 jul. 2019.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevistas

Roteiro entrevistas semiestruturadas

1. Antes de começar, é importante deixar claro que entende que é um momento delicado para a mulher, que ela pode parar quando quiser e oferecer ajuda, naquele dia e em momentos futuros. Se mostrar disponível. (O que posso fazer por vocês?)
2. Dados gerais (fale-me sobre você)
 - a. Origem
 - b. Trabalho
 - c. Escolaridade
 - d. Idade
 - e. Religião
 - f. Quantos filhos
 - g. Onde mora
 - h. Como se considera em termos de raça/cor
 - i. Usa plano de saúde? Particular? Público?
3. Sobre a gravidez:
 - a. Foi uma gravidez planejada?
 - b. Houve alguma complicação durante a gravidez?
 - c. Como foi o parto? Você planejou o tipo parto?
4. E seu corpo? Como você percebe teu corpo depois da gravidez?
5. Como é o seu puerpério (pós-parto)?
 - a. Como se sente (importante que ela fale livremente)
6. Usa ou usou algum app?
7. Faz parte de grupo de mulheres em zap ou ao vivo?
8. Procura informação na internet?
9. Relação com os serviços de saúde
 - a. Busca algum serviço? Se sim, qual? Como vai até lá? O serviço busca por ela?
 - b. As práticas de assistência (se possível, detalhar uma consulta, por exemplo)
 - c. Demandas que não são atendidas (tem alguma? Qual?)
 - d. Cuida ou trata de algum problema adquirido na gestação? Teve acompanhamento?
 - e. Teve alguma orientação sobre práticas sexuais no pós-parto?
 - f. Usa algum contraceptivo?
10. Interações com profissionais de saúde

- a. Como é o atendimento?
 - b. Ver se tem diferenças entre os tipos de serviços buscados e seus profissionais
 - c. Desconfortos ou constrangimentos; Reclamações/ elogios sobre a assistência
11. O que é ser mulher puérpera? O que é saúde da mulher puérpera (na sua opinião)?
 12. Quais são os cuidados necessários para as mulheres no pós-parto e quem os executa (na sua opinião).
 13. Acha, percebe, sente, se tem diferença nos atendimentos para mulheres negras e brancas?
 14. O que é ser mãe?
 15. O que é o cuidado para você?
 16. O que é o cuidado do bebê?
 17. Noção de risco no pós-parto?
 18. Pretensões de futuro?
 19. Nomes dos hospitais (onde)?
 20. O que os profissionais orientam?
 21. Agradecer e perguntar se há algo mais que ela gostaria de destacar.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

Convidamos _____ para participar do projeto de pesquisa que realizaremos sobre: “Saúde das mulheres no pós-parto do Distrito Federal”. O objetivo desta pesquisa é compreender como é a assistência à saúde das mulheres paridas, no Distrito Federal.

Tua participação será com entrevistas, conversas e, caso permita, podemos te acompanhar em momentos que preferir, ao longo desta fase. Registraremos nossas conversas e observações em um diário e gravaremos as entrevistas para anotações posteriores. Antes de concordar, gostaríamos de esclarecer todas as tuas dúvidas. Asseguramos que teu nome não aparecerá, sendo mantido o sigilo total, escondendo todas as informações que possam te identificar. Você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou a participar de qualquer momento. Os riscos da tua participação são: possíveis desconfortos que a observação e as entrevistas podem causar. Medos, receios e constrangimentos, poderão ocorrer. Além disso, teu filho (ou filha) pode estranhar a nossa presença. Para evitar estes riscos, podemos te encontrar nos momentos mais tranquilos, quando você preferir e nos indicar. Pedimos que você nos avise, caso se sinta constrangida ou desconfortável em qualquer momento. Você pode desistir de participar da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Se, mesmo assim, os riscos acontecerem e continuarem, também podemos sair do local ou parar definitivamente com nossas visitas, se você desejar. Por outro lado, a pesquisa também pode trazer benefícios: te ajudará a pensar sobre tuas necessidades de saúde, além de te ajudar a compreender tuas experiências. A pesquisa também poderá identificar as tuas necessidades que não são atendidas nos serviços de saúde e propor soluções.

Não há pagamento por sua colaboração. As entrevistas e acompanhamentos serão realizados pelas alunas, acompanhadas pela pesquisadora responsável, onde você desejar. Caso haja algum dano por conta da sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizada, obedecendo-se as leis do Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na FCE/UnB, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão com a pesquisadora responsável, Patrícia de Souza Rezende, CPF: 317893348-45, e-mail: psrezende@gmail.com, telefone: (61) 9.81778869 (pode ligar à cobrar). Você também encontra a pesquisadora Patrícia Rezende no endereço: Faculdade de

Ceilândia, Sala 28/36 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas, que defendem os interesses e a dignidade dos participantes da pesquisa e contribuem no desenvolvimento da pesquisa respeitando os padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900. Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a segunda contigo.

Pesquisadora Responsável: Patrícia Rezende, FUB:1100700

Participante

Brasília, _____ de 2019.

**APÊNDICE C – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para
Fins de Pesquisa**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA
FINS DE PESQUISA**

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “**Saúde das Mulheres puérperas no Distrito Federal**”, sob responsabilidade PATRÍCIA DE SOUZA REZENDE vinculado(a) ao Colegiado do Curso de Saúde Coletiva, da Faculdade da Ceilândia, FCE/UnB.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para **fins de consulta, uma vez gravada a entrevista que concedo.**

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Nome e Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO A

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Saúde das Mulheres puérperas no Distrito Federal

Pesquisador: PATRICIA DE SOUZA REZENDE

Área Temática:

Versão: 8

CAAE: 13197619.1.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade UnB Ceilândia - Curso de Saúde Coletiva

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.134.290

Apresentação do Projeto:

"Trata-se de uma investigação sobre a assistência à saúde das mulheres que vivenciam o puerpério. O objetivo geral da pesquisa é: Compreender como é a assistência à saúde das mulheres no puerpério, no Distrito Federal. Para tanto, acompanharemos o cotidiano de mulheres puérperas residentes do Distrito Federal, com quem também realizaremos entrevistas semiestruturadas. A combinação das técnicas de observação com entrevistas semiestruturadas servirá para compor um quadro mais amplo sobre como se dá a assistência à saúde das mulheres no puerpério, permitindo-nos contar com mais elementos para nossa discussão."

Objetivo da Pesquisa:

"OBJETIVO PRIMÁRIO:

Objetivo Geral: Compreender a assistência à saúde das mulheres no puerpério, segundo as suas percepções, no Distrito Federal."

"OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

Objetivos Específicos:

1. Identificar os serviços de atenção à saúde acessados ou buscados pelas mulheres no puerpério.
2. Detalhar as percepções das mulheres puérperas sobre a assistência recebida.
3. Identificar as noções de gênero e raça presentes nos relatos das mulheres sobre as suas interações com profissionais de saúde.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.134.290

4. Refletir sobre a assistência recebida, sob enfoque de gênero e raça."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"RISCOS:

Dos riscos identificados nesta pesquisa, destacamos os possíveis desconfortos que a observação participante e as entrevistas podem causar em nossos interlocutores. Medos de serem avaliados, receios no ato das entrevistas e constrangimentos causados pela observação cotidiana. Os filhos também podem, eventualmente, estranhar nossa presença. Para minimizar e dirimir tais riscos, teremos um intenso processo de preparação para o trabalho de campo, de modo que, ao perceber qualquer situação de desconforto, saibamos contornar a situação - seja interrompendo as entrevistas e a observação, seja na explicação do processo, seja na oferta de algum tipo de apoio. Nenhuma entrevista ou anotação será realizada sem que haja a anuência do serviço de saúde e dos próprios sujeitos com quem interagimos."

"BENEFÍCIOS:

Este tipo de pesquisa tem o potencial de proporcionar momentos de autorreflexão, com nossos interlocutores. Tais reflexões podem ajudá-los a elaborar melhor determinada experiência ou prática. Além deste benefício direto, a pesquisa também é capaz de identificar os limites e as demandas que por ventura não são contempladas nos serviços buscados e propor soluções."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Como escrito pelas pesquisadoras na carta de encaminhamento:

"diversas outras questões emergiram das entrevistas e estamos analisando estes aspectos. Por isso a pesquisa deverá ter seu cronograma prorrogado para julho de 2022. Trabalhos de iniciação científica estão sendo realizados pelas pesquisadoras Eduarda Macedo Soares Marques, Julia Maia Lima Rodrigues e Daniela Cristina Gadelha Lopes. Por isso pedimos a inclusão de todas na equipe da pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não há.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 E-mail: cep.fce@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.134.290

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Emenda aprovada.

Deve-se levar em conta, neste momento de pandemia de COVID-19, as orientações da Instituição onde os dados serão coletados e que isto deve ser levado em consideração para reorganizar o cronograma, caso necessário. Deve-se comunicar ao CEP, por meio de relatório parcial, as dificuldades encontradas na coleta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1690149_É2.pdf	12/11/2021 10:56:02		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendenciasfinal_edit.doc	12/11/2021 10:55:31	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendenciasfinal_ASSIN_MAT.pdf	12/11/2021 10:54:55	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Cronograma	6_Novo_Cronograma_CEP_extensao21.doc	06/10/2021 12:06:37	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	5_Solicitacao_de_emenda_e_ou_extensao21.doc	06/10/2021 12:06:02	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	4_Lattes_JuliaMaiaLimaRodrigues.pdf	06/10/2021 12:04:48	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	4_Lattes_EduardaMacedoSoaresMarques.pdf	06/10/2021 12:04:25	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	4_Lattes_Daniela_CristinaGadelha_Lopes.pdf	06/10/2021 12:04:00	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	3_PARECER_aprovacaoCEP_PUERPERIO.pdf	06/10/2021 12:03:24	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	2_FOLHA_ROSTO_CEP_2.pdf	06/10/2021 12:02:51	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	EMENDA_CEP_editavel_Dez2019.doc	04/02/2020 14:49:18	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	PARECER_aprovacaoCEP.pdf	31/12/2019 14:18:59	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	copia_FOLHA_ROSTO_CEP_ultima.pdf	31/12/2019 14:18:23	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	Lattes_Karolayne_Ferreira.pdf	31/12/2019 14:17:49	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Outros	emenda_CEP_2019_ultima.pdf	31/12/2019 14:16:17	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Cronograma	Novo_Cronograma_CEP_extensao.	31/12/2019	PATRICIA DE	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 E-mail: cep.fce@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.134.290

Cronograma	doc	14:14:45	REZENDE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_CEP_3.docx	10/06/2019 11:48:44	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_FINAL2.docx	10/06/2019 11:48:31	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS_C EP_2.docx	10/06/2019 11:48:13	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_CEP_2.pdf	03/06/2019 19:00:39	PATRICIA DE SOUZA REZENDE	Aceito
Orçamento	orcamento.doc	17/04/2019 12:07:45	PATRICIA REZENDE	Aceito
Cronograma	Cronograma_CEP.doc	17/04/2019 12:05:14	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	Lattes_NayaraJesus.pdf	15/04/2019 18:48:54	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	LATTES_MarcelaLopes.pdf	15/04/2019 18:47:45	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	Lattes_AndresaSilva.pdf	15/04/2019 18:47:24	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	Lattes_AntoniaTuesta.pdf	15/04/2019 18:47:07	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	Lattes_PatriciaRezende.pdf	15/04/2019 18:46:50	PATRICIA REZENDE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_AUTORIZ_USO_VOZ_CEP.pdf	15/04/2019 18:44:36	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	termo_concordancia_proponente.pdf	15/04/2019 17:07:42	PATRICIA REZENDE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_respon_compromisso_CEP.pdf	14/04/2019 11:54:22	PATRICIA REZENDE	Aceito
Outros	carta.pdf	14/04/2019 11:53:48	PATRICIA REZENDE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 E-mail: cep.fce@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.134.290

BRASÍLIA, 29 de Novembro de 2021

Assinado por:
Danielle Kaiser de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 E-mail: cep.fce@gmail.com

ANEXO B
Comprovante de Envio do Projeto

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde das Mulheres puérperas no Distrito Federal

Pesquisador: PATRICIA DE SOUZA REZENDE

Versão: 6

CAAE: 13197619.1.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade UnB Ceilândia - Curso de Saúde Coletiva

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Saúde das Mulheres puérperas no Distrito Federal que tem como pesquisador responsável PATRICIA DE SOUZA REZENDE, foi recebido para análise ética no CEP Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília - UnB em 06/10/2021 às 17:36.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Pesquisa (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT0766
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-600
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (011) 3107-6404 **E-mail:** cep.ice@gmail.com